

# AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE LACTUCA SATIVA VAR. CRISPA EM SUBSTRATOS CONTENDO DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DA CASCA MOÍDA DA CASTANHA DE ANACARDIUM OCCIDENTALE

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2ª edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

REIS; Francielle Mathias dos<sup>1</sup>, SANTANA; Williane Lima<sup>2</sup>, FABRICANTE; Juliano Ricardo<sup>3</sup>

## RESUMO

Além de causarem impactos ambientais e a saúde humana, produtos químicos aumentam os custos da produção, desta forma, encontrar substitutos naturais a esses produtos é uma necessidade urgente. Assim, o objetivo do nosso estudo foi avaliar a germinação de *Lactuca sativa* var. *crispa* L. em substratos contendo diferentes concentrações de casca moída da castanha de *Anacardium occidentale* L. Inicialmente foi formulado um substrato composto por terra (50%), areia (30%) e esterco bovino curtido (20%). A ele foram adicionadas doses crescentes da casca moída da castanha de *A. occidentale*, perfazendo, desta forma, seis tratamentos (T1 – 100% do composto [controle]; T2 – 90% do composto + 10% de casca moída; T3 – 80% do composto + 20% de casca moída; T4 – 70% do composto + 30% de casca moída; T5 – 60% do composto + 40% de casca moída; T6 – 50% do composto + 50% de casca moída). Os tratamentos foram dispostos em delineamento em blocos casualizados, sendo 3 blocos e 5 réplicas por bloco. As leituras foram feitas diariamente durante 30 dias. Durante esse período foram realizadas duas regas diárias. Os resultados das leituras foram submetidos a análise de variância seguido de teste de média (Tukey -  $p \leq 0,05$ ). Houve diferença significativa na germinação entre os tratamentos ( $F = 62,8$ ;  $p < 0,01$ ). Os tratamentos T1 (100±0%) e T2 (100±0%) foram aqueles que apresentaram as maiores porcentagens de germinação. Eles foram iguais entre si e se diferenciaram estatisticamente dos demais. O tratamento T3 (53,3±23,1%) foi o que obteve a segunda maior germinabilidade e foi diferente estatisticamente dos tratamentos T4 (0±0%), T5 (0±0%) e T6 (6,7±11,5%), que por sua vez, foram iguais entre si. Nossos resultados demonstraram que substratos contendo até 10% de casca da castanha de *A. occidentale* mantém a germinabilidade da *L. sativa* var. *crispa* em 100% e que com 20% de casca, se obtém um resultado que pode ser considerado satisfatório, sendo essas quantidades, portanto, as indicadas para a composição de substratos. Novos estudos estão sendo desenvolvidos, agora para avaliar os efeitos de doses crescentes da casca moída da castanha de *A. occidentale* no desenvolvimento de mudas de espécies de hortaliças e florestais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alface, Caju, Germinabilidade, Produção de mudas

<sup>1</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade- Departamento de Biociências, Universidade Federal de Sergipe- Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho- Itabaiana- SE , franciellemathiasreis@gmail.com

<sup>2</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Departamento de Biociências- Universidade Federal de Sergipe- Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho- Itabaiana- SE, santanawilliane906@gmail.com

<sup>3</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade- Departamento de Biociências- Universidade Federal de Sergipe- Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho- Itabaiana- SE, julianofabricante@hotmail.com